



## **Editorial**

---

“If people are constantly falling off a cliff, you could place ambulances under the cliff or build a fence on the top of the cliff. We are placing all too many ambulances under the cliff.”

Denis Burkitt

As últimas décadas trouxeram um enorme avanço da ciência biomédica, com o desenvolvimento de procedimentos, testes diagnósticos e medicamentos progressivamente mais complexos, com importantes resultados na área curativa.

No entanto, muitas das questões fundamentais em saúde ainda permanecem sendo grandes desafios, principalmente no que se refere à promoção da saúde e à prevenção de doenças, incluindo o comprometimento dos indivíduos, famílias e sociedade; a equidade e o bem-estar pessoal e social; e a capacitação e a Educação para a saúde.

A escalada dos custos deste modelo curativo levou à valorização de alternativas de prevenção, já que é muito mais custo-efetivo para a sociedade e o sistema de saúde aprender a prevenir uma doença ou agravo do que lidar com suas consequências. A prevenção é uma forma muito mais efetiva de lidar com as doenças crônicas do que simplesmente tratar as consequências da epidemia. Mas muito além da custo-efetividade, a prevenção pode poupar os indivíduos e suas famílias da dor e do sofrimento.

Dentro deste contexto, a promoção da saúde envolve comportamentos individuais, familiares e da comunidade, incluindo o estabelecimento de políticas públicas, para evitar a instalação de fatores de risco para doenças, promover hábitos e estilos de vida saudáveis e gerar um sentimento de responsabilidade de comprometimento do indivíduo pela própria saúde.

Por isto, a iniciativa da SOCERGS de dedicar um número da revista à Prevenção Cardiovascular é fundamental. Procuramos reunir, neste numero, questões atuais e relevantes para a prática, oferecendo um panorama da grande diversificação de áreas de atuação nas quais a prevenção tem forte impacto. Esperamos, assim, prepararmo-nos, como cardiologistas, a enfrentar o grande desafio do milênio: contribuir para a transição de um modelo de saúde centrado na doença para um modelo centrado na promoção da saúde. Como diria o Dr Burkitt, é urgente fazer com que as pessoas parem de cair no precipício.

Lucia Campos Pellanda  
Editora convidada